

## A RELEVÂNCIA DO MÉTODO FÔNICO NA ALFABETIZAÇÃO SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Evellyne Ribeiro Fonseca <sup>1</sup>  
Milena Socorro Rocha Gaspar Vega <sup>2</sup>

### RESUMO

A alfabetização é um marco crucial no desenvolvimento educacional do indivíduo. Atualmente, sabe-se que o método fônico, que enfatiza a conexão entre sons e letras, desempenha um papel significativo nesse processo. Assim, neste estudo busca-se explorar a sua relevância científica na alfabetização à luz dos avanços neurocientíficos. A presente revisão sistemática objetiva investigar a importância do método fônico no desenvolvimento da alfabetização e, especificamente, evidenciar as principais descobertas que embasam a sua relevância no desenvolvimento da leitura e escrita. A revisão sistemática examinou pesquisas nas bases de dados SciELO e Psyc. Como critério de inclusão, foram reunidos apenas estudos produzidos no Brasil. Desse modo, foram excluídos os estudos sobre a temática que foram produzidos em outros idiomas. Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores: “método fônico” e “alfabetização”. Foram identificados 14 estudos alinhados aos critérios de inclusão. A análise concentrou-se na eficácia do método fônico na promoção da leitura e escrita e as principais descobertas neurocientíficas que o embasam. As evidências neurocientíficas destacam que o método fônico promove uma ativação mais robusta das áreas cerebrais associadas à linguagem, facilitando a compreensão fonêmica e a habilidade de decodificação. Essa abordagem direcionada, está alinhada com os processos naturais de aprendizagem do cérebro. No entanto, ainda observa-se poucos estudos sobre a temática sendo produzidos em contexto brasileiro. Com base nos resultados, conclui-se que a validação neurocientífica do método fônico na alfabetização, respalda a sua eficácia pedagógica. Além disso, a sua prática carrega implicações sociais relevantes para a promoção da equidade educacional. Ao fortalecer as bases da leitura e escrita, o método fônico contribui para a formação de indivíduos mais capacitados linguisticamente, dispondo de maiores oportunidades profissionais e uma participação mais efetiva nas discussões comunitárias e sociais.

**Palavras-chave:** Método Fônico, Alfabetização, Neurociências.

### INTRODUÇÃO

A habilidade de leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal, pois facilita a integração na sociedade e promove o progresso social e econômico do país (SEABRA; CAPOVILLA, 2010). Nesse contexto, há um debate antigo sobre quais métodos de alfabetização são mais eficazes para promover o desenvolvimento da leitura e da escrita (HEMPENSTALL, 1997).

---

<sup>1</sup> Especialista em Análise do Comportamento Aplicada pelo Centro Universitário - UNIESP. Graduada do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, evellynefonseca@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING/UFPB). Graduada do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, milenavegapsicop@gmail.com.

Os métodos de alfabetização podem ser classificados pela unidade mínima de análise utilizada em sua abordagem. Os métodos sintéticos começam com letras, sons ou sílabas, progredindo para palavras e textos, enquanto os métodos analíticos começam com palavras ou textos completos e analisam as unidades menores. O método fônico e o método silábico são exemplos de métodos sintéticos, enquanto o método global é um exemplo de método analítico (SEBRA; DIAS, 2011).

No século XX, o método global foi bastante difundido em todo o mundo, inclusive no Brasil (SEBRA; DIAS, 2011). Este método considera o contexto como crucial para a leitura de uma palavra, encorajando a compreensão do sentido através de unidades maiores de texto e com base em pistas contextuais (SEABRA; CAPOVILLA, 2010). O método silábico, por sua vez, utiliza a sílaba como unidade mínima de análise. As sílabas escritas são apresentadas aos alunos junto com seus equivalentes falados, permitindo que eles aprendam a identificar e pronunciar sílabas antes de combiná-las para formar palavras completas (SEBRA; DIAS, 2011).

Finalmente, o método fônico tem ênfase no ensino direto das correspondências letra-som, começando com as vogais e as consoantes cujos sons podem ser pronunciados isoladamente. Além disso, sugere uma progressão lógica no ensino das palavras, priorizando as regulares antes das irregulares, para evitar confusão (SEABRA; CAPOVILLA, 2010). A importância da coordenação motora também é destacada, pois auxilia na aquisição das formas ortográficas das letras e facilita a caligrafia e a identificação durante a leitura (MORAIS, 1995).

Ao longo do século XX, diversos estudos começaram a questionar a eficácia do método global em comparação com o fônico, destacando melhorias no reconhecimento de palavras, escrita e vocabulário através da instrução fônica (FLESCH, 1955; CHALL, 1967; BOND; DYKSTRA, 1967). Além disso, estudos foram demonstrado que o Método Fônico produzia resultados promissores a longo prazo (GERSTEN; KEATING; BECKER, 1988; SHARE, 1995). Programas baseados em instruções fônicas, como o modelo de Instrução Direta (GERSTEN; KEATING; BECKER, 1988), mostraram benefícios, incluindo menor repetência escolar e maior aceitação em faculdades.

Nessa direção, os Estados Unidos reuniram diversos especialistas para analisar métodos de ensino da leitura no fim do século XX. Os resultados foram divulgados no

Relatório do *National Reading Panel*, destacando a importância do ensino sistemático de habilidades de decodificação fonética, instrução direta e sequencial de habilidades de leitura, bem como a adaptação às necessidades individuais dos alunos. Este relatório proporcionou uma compreensão baseada em evidências dos métodos eficazes de ensino da leitura, influenciando educadores e políticas educacionais globalmente (NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT, 2000).

Posto isto, o presente estudo objetiva investigar a importância do método fônico no desenvolvimento da alfabetização e, especificamente, evidenciar as principais descobertas que embasam a sua relevância no desenvolvimento da leitura e escrita no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Esta revisão sistemática tem como objetivo investigar a importância do método fônico no desenvolvimento da alfabetização, especificamente destacando as principais descobertas que embasam sua relevância na leitura e escrita no Brasil. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, incluindo SciELO e Pepsic, utilizando os termos "método fônico" e "alfabetização". Os critérios de inclusão foram estudos em português realizados no Brasil. Foram selecionados 14 estudos que atenderam a esses critérios.

Os revisores fizeram uma triagem inicial dos títulos e resumos de forma independente, excluindo estudos que não eram comparativos ou não avaliavam a eficácia do método fônico, ou que não estavam diretamente relacionados ao tema da revisão. Cinco estudos foram considerados potencialmente relevantes para leitura integral, cujos dados foram organizados e sintetizados de forma descritiva para identificar tendências, padrões e discrepâncias nos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa para investigar a importância do método fônico no desenvolvimento da alfabetização estão descritos na Tabela 1.

**Tabela 1.** Estudos selecionados

| <b>Número</b> | <b>Autores (ano)</b> | <b>Objetivo</b> |
|---------------|----------------------|-----------------|
|---------------|----------------------|-----------------|



|   |                                       |   |
|---|---------------------------------------|---|
| 1 | Aragão e Morais (2020)                | Discutir a relação entre várias habilidades de consciência fonêmica e os desempenhos de leitura apresentados por 20 crianças concluintes do primeiro ano, que tinham alcançado uma hipótese alfabética e eram ensinadas em escolas públicas com um método fônico. |
| 2 | Justino e Barrera (2012)              | Avaliar os efeitos de uma intervenção baseada na utilização de abordagem fônica associada ao desenvolvimento da consciência fonológica, em alunos com graves defasagens na alfabetização.   |
| 3 | Medeiros e Oliveira (2008)            | Comparar o nível de consciência fonológica em classes alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico, investigando a influência do método de alfabetização no desenvolvimento da consciência fonológica.   |
| 4 | Andrade et al. (2014)                 | Avaliar o efeito de uma intervenção realizada por professores, baseada na abordagem fônica para a superação das dificuldades de leitura e escrita.  |
| 5 | Schafer, Quitaiski e Giacchini (2017) | Avaliar as habilidades de consciência fonológica e a escrita de crianças expostas a diferentes métodos de alfabetização.  |

Fonte: as autoras (2024).

No estudo mais recente, Aragão e Morais (2020) investigaram 20 crianças do primeiro ano alfabetizadas com o método fônico em escolas públicas. Elas foram submetidas a nove tarefas de consciência fonêmica e três tarefas de leitura. Os resultados demonstraram que a maioria apresentou um desempenho inferior a 60% nas tarefas de consciência fonêmica, especialmente na síntese e segmentação de fonemas. Embora tenham demonstrado bom desempenho na leitura de palavras, a correlação com consciência fonêmica foi limitada em frases e textos.

Apesar do método fônico ocupar mais de 20% do tempo de ensino, as crianças mantiveram baixo desempenho em consciência fonêmica. A prática isolada de pronunciar fonemas não se mostrou efetiva para a aprendizagem da leitura e escrita em português. A discussão enfatiza que o foco exclusivo em consciência fonêmica pode não ser crucial para a compreensão do princípio alfabético (ARAGÃO; MORAIS, 2020).

O estudo de Justino e Barrera (2012) teve como objetivo avaliar os efeitos de uma intervenção baseada na abordagem fônica no desenvolvimento da consciência fonológica em alunos com defasagens graves na alfabetização. Participaram 31 alunos de 4ª a 8ª séries de

uma escola pública, com idade média de 11,9 anos. Utilizando um delineamento pré-teste/intervenção/pós-teste, o estudo avaliou habilidades de consciência fonológica, conhecimento de letras, leitura e escrita.

Após uma intervenção de 10 meses com duas aulas semanais de duas horas, os resultados mostraram melhorias significativas em todas as habilidades avaliadas, indicando que a abordagem fônica é eficaz na superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, especialmente para alunos com defasagens na alfabetização. A consciência fonológica foi identificada como uma habilidade crucial para facilitar o progresso na alfabetização, destacando a importância de metodologias pedagógicas direcionadas e apoio individualizado para alunos com dificuldades persistentes (JUSTINO; BARRERA, 2012).

O estudo de Medeiros e Oliveira (2008) comparou o desenvolvimento da consciência fonológica entre crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico. Participaram 12 crianças de escolas particulares do Distrito Federal, sendo 6 em cada método. Utilizou-se o teste Perfil de Habilidades Fonológicas (PHF) para avaliar suas habilidades. Os resultados mostraram desempenho semelhante geral entre os grupos, mas as crianças alfabetizadas pelo método fônico tiveram melhor desempenho em provas que envolvem manipulação de fonemas. Por outro lado, as habilidades de análise silábica foram favorecidas pelo método silábico. Não houve diferenças significativas na pontuação geral do teste, mas foi possível observar um melhor desempenho das crianças do método fônico em tarefas fonêmicas.

O estudo de Andrade et al. (2014) avaliou o efeito de uma intervenção baseada na abordagem fônica para superar dificuldades de leitura e escrita em crianças do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas de São Paulo. Os participantes foram divididos em três grupos: Grupo Experimental (GE), Grupo Controle 1 (GC1) e Grupo Controle 2 (GC2). A intervenção fônica resultou em melhorias significativas no GE em relação ao GC2 na Bateria de Avaliação de Leitura e Escrita (BALE), consciência fonológica e estágios de leitura.

O GE mostrou ganhos significativos após a intervenção, enquanto o GC2, que não recebeu intervenção fônica, permaneceu estável. O estudo concluiu que a intervenção fônica foi eficaz para melhorar dificuldades de leitura e escrita em crianças com defasagens, destacando a necessidade de intervenções específicas para consolidar a alfabetização em crianças com dificuldades (ANDRADE et al., 2014).

O estudo de Schafer, Quitaiski e Giacchini (2017) avaliou habilidades de consciência fonológica e escrita em crianças expostas a diferentes métodos de alfabetização. Participaram do estudo 29 crianças, sendo 9 alfabetizadas pelo método fônico e 20 pelo método silábico, todas entre 7 e 8 anos. A análise não encontrou diferença estatisticamente significativa entre os métodos em relação às habilidades de consciência fonológica e erros ortográficos. O Grupo Silábico teve um desempenho superior em tarefas de consciência fonológica, enquanto o Grupo Fônico apresentou menos erros ortográficos. Os resultados indicam que as habilidades metalinguísticas se desenvolvem com a exposição à leitura e escrita, independentemente da metodologia utilizada, ressaltando a necessidade de estudos futuros com amostras maiores para entender melhor a influência dos métodos de alfabetização na aquisição da escrita.

Posto isto, os estudos revisados demonstram uma variedade de resultados em relação ao desenvolvimento da consciência fonológica e à eficácia de diferentes métodos de alfabetização. No desempenho em consciência fonêmica, Aragão e Morais (2020) encontraram que crianças alfabetizadas com um método fônico apresentaram desempenho inferior a 60% na maioria das tarefas de consciência fonêmica, especialmente na síntese e segmentação de fonemas. Por outro lado, Justino e Barrera (2012) e Andrade et al. (2014) observaram melhorias significativas na consciência fonológica após intervenções baseadas na abordagem fônica, indicando que essa metodologia é eficaz para superar dificuldades de leitura e escrita. Corroborando com o estudo de Medeiros e Oliveira (2008), que compararam métodos fônico e silábico, encontrando melhor desempenho em tarefas fonêmicas específicas no grupo fônico, enquanto o silábico favoreceu a análise silábica.

Na leitura e escrita, Aragão e Morais (2020) destacaram que as crianças tiveram bom desempenho apenas na leitura de palavras, com correlação limitada com consciência fonêmica em frases e textos. Em contrapartida, Andrade et al. (2014) mostraram que a intervenção fônica melhorou significativamente a leitura e escrita em crianças com dificuldades, enquanto o grupo de controle sem intervenção permaneceu estável. Nos estudos que compararam o método silábico e o método fônico, houveram resultados semelhantes. Schafer, Quitaiski e Giacchini (2017) não encontraram diferença significativa entre os métodos fônico e silábico em habilidades de consciência fonológica, mas observaram que o método fônico resultou em menos erros ortográficos. Medeiros e Oliveira (2008) também indicaram que ambos os métodos têm impacto no desenvolvimento da consciência fonológica, com vantagens específicas para cada um em diferentes habilidades fonológicas.

Diante dos resultados, o método fônico se mostrou importante em várias situações. No desenvolvimento da consciência fonológica, os estudos como Justino e Barrera (2012) e Andrade et al. (2014) evidenciaram que a abordagem fônica é eficaz para melhorar a consciência fonológica, especialmente em crianças com dificuldades de leitura e escrita. Na redução de erros ortográficos, Schafer, Quitaiski e Giacchini (2017) mostraram que o método fônico resultou em menos erros ortográficos comparado ao método silábico. Além disso, Andrade et al. (2014) destacaram que a intervenção baseada na abordagem fônica foi eficaz para melhorar a leitura e escrita em crianças com defasagens, ressaltando a importância de metodologias direcionadas. Assim, o método fônico mostra-se como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento da consciência fonológica e superação de dificuldades na leitura e escrita, especialmente em crianças com defasagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi investigar a importância do método fônico no desenvolvimento da alfabetização e, especificamente, evidenciar as principais descobertas que embasam a sua relevância no desenvolvimento da leitura e escrita no Brasil. Esses objetivos foram alcançados, evidenciando que o método fônico mostrou-se eficaz em muitos aspectos. No entanto, observou-se em algumas pesquisas ambos os métodos demonstrando resultados semelhantes.

Apesar dos resultados significativos, é importante reconhecer algumas limitações presentes na revisão. Além de terem sido encontrados poucos estudos em contexto brasileiro, a maioria dos estudos revisados foi conduzida com amostras pequenas e específicas, limitando a generalização dos resultados. Além disso, a variabilidade nos métodos de avaliação e nas intervenções pode ter influenciado os resultados, dificultando comparações diretas entre os estudos. Assim, há uma necessidade clara de estudos futuros que utilizem amostras maiores e mais diversificadas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. M. A. *et al.* Eficácia de um programa de intervenção fônica para crianças com dificuldades de leitura e escrita. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 31, n. 95, p. 119-129, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 jun. 2024.

ARAGÃO, S. D. S. A.; MORAIS, A. G. D. Como crianças alfabetizadas com o método fônico resolvem tarefas que avaliam a consciência fonêmica? **Educação Em Revista**, v. 36, e223345, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698223345>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BOND, G. L.; DYKSTRA, R. The cooperative research program in first-grade reading instruction. **Read Res Q.**, v. 2, p. 10-141, 1967.

CHALL, J. S. **Learning to read: the great debate**. New York: McGraw-Hill, 1967.

FLESCH, R. **Why Johnny can't read?** New York: Harper and Row, 1955.

GERSTEN, R.; KEATING, T.; BECKER, W. C. Continued impact of the direct instruction model: longitudinal studies of follow through students. **Educ Treat Children**, v. 11, n. 4, p. 318-327, 1988.

HEMPENSTALL, K. The whole language: phonics controversy: an historical perspective. **Educ Psychol.**, v. 17, p. 399-418, 1997.

JUSTINO, M. I. de S. V.; BARRERA, S. D. Efeitos de uma intervenção na abordagem fônica em alunos com dificuldades de alfabetização. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, v. 28, n. 4, p. 399-407, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400009>. Acesso em: 08 jun. 2024.

MEDEIROS, T. G. de; OLIVEIRA, E. R. C. A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico. **Revista CEFAC**, v. 10, n. 1, p. 45-50, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462008000100007>. Acesso em: 08 jun. 2024.

MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT. **Report of the National Reading Panel: Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction**. Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, 2000.

SCHAFER, C.; QUITAISKI, L.; GIACCHINI, V.. Desempenho em consciência fonológica e erros de escrita de crianças submetidas a diferentes métodos de alfabetização. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, p. 318, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i2p318-329>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, remediar e prevenir numa concepção fônica**. 6ª ed. São Paulo: Memnon, 2010.

SEBRA, A. G.; DIAS, N. M.. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862011000300011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 jun. 2024.

SHARE, D. **Phonological recoding and self-teaching: sine qua non of reading acquisition**. **Cognition**, v. 55, p. 151-218, 1995.